



P. José Bonifácio Barbosa

“O Senhor me ungiu para evangelizar os pobres”

(Lc 4,18)

P. José Bonifácio Barbosa

1. CURRICULUM VITAE

O P. José Bonifácio Barbosa nasceu em Capela Nova, MG, no dia 16 de fevereiro de 1929. Era filho de José Luiz Barbosa e de Maria Lopes Ferreira. Na própria comunidade Nossa Senhora das Dores de Capela Nova o P. Francisco Ferreira Rodrigues lhe conferiu o sacramento do batismo no dia 4 de março do mesmo ano. Ainda não tinha completado cinco anos, quando Mons. Castilho Barbosa lhe conferiu o sacramento da crisma em 17 de julho de 1934.

O primeiro colégio salesiano em que entrou foi o de São João del Rei, em 11 de dezembro de 1941. Em 28 de fevereiro de 1942 prestou os exames de Admissão ao Ginásio no Ginásio São Joaquim, em Lorena, SP, onde cursou a primeira série em 1942.

Continuou os estudos no Ginásio São Manoel, de Lavrinhas, SP, durante os anos de 1943 até 1945. Superados estes estudos, pôde ingressar no Noviciado.

Começou o período do noviciado no dia 30 de janeiro de 1946, precedido de um retiro espiritual de dez dias, em Pindamonhangaba, SP; concluiu aí mesmo no dia 31 de janeiro de 1947, emitindo a primeira profissão religiosa trienal, na presença do P. Orlando Chaves, Inspetor da única Inspetoria Salesiana no Sul do Brasil, com sede em São Paulo, SP.

De 1947 a 1949 estudou Filosofia em Lorena, SP. Ao final do retiro espiritual, renovou sua profissão religiosa trienal em 4 de janeiro de 1950, perante o Inspetor, P. João Resende Costa.

Seguiu então para Goiânia, GO, onde fez seu tirocínio prático nos anos de 1950 a 1952, no Ateneu Dom Bosco.

No final dos exercícios espirituais, em São João del Rei, MG, fez sua profissão perpétua, aos 20 de janeiro de 1953, sendo Inspetor da Inspetoria de Belo Horizonte o P. Alcides Lanna.

Nesse mesmo ano, no Instituto Teológico Pio XI, do Alto da Lapa, em São Paulo, SP, começa seus estudos de Teologia,

durante os quais foi recebendo as Ordens Menores, Maiores e culminando com o Presbiterado, ao final do quarto ano. Esta foi a sequência: Dom Eliseu Mendes, OC, conferiu-lhe as ordens menores de Ostiário e Leitor, em 18 de setembro de 1954. Dom Camilo Faresin, SDB, conferiu-lhe as ordens menores de Exorcista e Acólito no dia 5 de dezembro de 1954. Dom Orlando Chaves conferiu-lhe o Subdiaconato em 17 de março de 1956. Recebeu de Dom José Rolim Loureiro a ordem do Diaconato, no dia 17 de março de 1956. Finalmente, Dom Armando Lombardi, Núncio Apostólico no Brasil, o inscreveu na ordem do Presbiterato no dia 4 de novembro de 1956. Escolheu como seu lema sacerdotal: *“O Senhor me ungiu para evangelizar os pobres”* (Lc 4,18).

Após a ordenação presbiteral, seu primeiro campo de apostolado sacerdotal foi o Ginásio Salesiano de Vitória, ES, onde exerceu o cargo de Conselheiro Escolar, de 1957 até 1959.

Foi transferido em 1960 para Brasília, DF, onde exerceu o mesmo cargo no Ginásio Dom Bosco durante um ano. No ano seguinte, continuou em Brasília, mas com o cargo de Catequista Escolar, até julho de 1965; neste período também exerceu a função de Vigário Paroquial em Brasília.

No segundo semestre de 1965, atuou no Ginásio General Macedo Soares, obra salesiana de Acesita, MG, como professor e capelão.

No ano de 1966 está de volta como professor no Colégio Salesiano de Goiânia, GO. Nos dois anos seguintes, 1967-1968, atua como Conselheiro Escolar no Colégio Salesiano Nossa Senhora da Vitória, em Vitória, ES.

A Paróquia de Nossa Senhora das Graças, situada no bairro Jucutuquara, na mesma cidade de Vitória, ES, o tem como Pároco nos anos de 1969 e 1970. Já nos dois anos seguintes, atua como Pároco no Conjunto Praiano, na mesma cidade de Vitória.

Durante um ano e meio, de 1973 até julho de 1974, foi nomeado Capelão do Hospital de Clínicas, em Vitória, ES. De agosto de 1974 até o final de 1976, exerce o cargo de Vigário Paroquial na Paróquia de Nossa Senhora das Graças.

Nesses anos em Vitória, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo, obtendo o diploma de graduação em Medicina aos 13 de dezembro de 1977.

Resolve então vir a Porto Alegre, RS, onde realiza a Residência Médica em Saúde Comunitária, de janeiro de 1977 a dezembro de 1978, recebendo o Certificado de Conclusão na Unidade Sanitária Murialdo, em 31 de dezembro de 1978.

Continuou ligado à Inspetoria de Porto Alegre. Em data de 26 de janeiro de 1979 é oficialmente transferido da Inspetoria de Belo Horizonte (BBH) para a Inspetoria de Porto Alegre (BPA). Até o ano de 1984 reside na Comunidade Salesiana da Casa do Pequeno Operário; concomitantemente com sua atuação como médico no Posto de Saúde do Bairro Glória, auxilia também na Paróquia de São João Bosco, no Bairro Higienópolis, como Vigário Paroquial.

Nos anos de 1984 a 1986 passa a residir na Comunidade Salesiana do Novo Lar de Menores, em Viamão, RS. Depois, volta a residir na Comunidade Salesiana da Casa do Pequeno Operário em Porto Alegre, onde fica até sua morte.

Por solicitação do P. Marcos Sandrini, obtém a transferência do Posto de Saúde para a Pastoral do Menor de Rua, começando uma experiência nova na Inspetoria Salesiana São Pio X. Localizada inicialmente numa casa da Rua Santo Antônio, mais tarde passou para um ambiente mais amplo na Rua Duque de Caxias: era o “Lar Dom Bosco”.

No ano de 2005 assume como Pároco da Paróquia de São João Bosco, em Porto Alegre. Porém, sua saúde foi se enfraquecendo e ele teve que receber cuidados especiais no final de sua vida.

Veio a falecer no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre, em 24 de julho de 2012; o atestado de óbito assinala como causa da morte: “Sepsis respiratória, broncopneumonia aspirativa, acidente vascular cerebral. Foi sepultado no jazigo dos Salesianos de Dom Bosco no Cemitério São João Batista, no bairro Passo d’Areia.

2. VELA POÉTICA

Para ajudar a entender a felicidade, sempre almejada por qualquer ser humano, redigiu esta reflexão, cuidadosamente conservada por seus sobrinhos:

CAMISA RASGADA

Eu mesmo não me entendo.
Sou muito complicado e
Não sei o que estou querendo;
Por isso vivo angustiado.

Sou infeliz sem saber a razão
Pois sou bonito, rico, inteligente
e não encontro a solução
Por mais que a cabeça eu es quente.

Um dia a cigana me diz:
“Encontre um homem feliz
E peça a camisa emprestada.”

Procurei um, dois, três,... mil homens
O único feliz só tinha uma camisa rasgada
E me disse tão seriamente:
“A felicidade está dentro da gente”.

Atendendo às solicitações feitas pela Inspetoria Salesiana São Pio X, diversas pessoas se prontificaram a escrever algumas linhas referentes à própria experiência de vida compartilhada com o P. José Bonifácio.

3. DEPOIMENTOS SOBRE SUA VIDA E ATUAÇÃO:

3.1. P. Asídio Deretti:

O P. José Bonifácio Barbosa foi um salesiano que sempre me chamou a atenção desde que veio à nossa Inspetoria, procedente da Inspetoria de Belo Horizonte. Minha admiração era que o P. Bonifácio, além de ser padre, era médico. No seu duplo ministério pastoral soube ser médico do corpo e do espírito.

Quando eu era formador no Aspirantado de Ponta Grossa, por vários anos, o P. Bonifácio ia fazer exame médico nos aspirantes.

Entre tantas qualidades que poderia destacar do P. Bonifácio, elenco duas. A primeira: seu amor aos pobres. O exercício de seu serviço como médico foi dedicado aos pobres. Por sete anos atendeu o povo simples e pobre no Posto de Saúde no Bairro da Glória, em Porto Alegre. Sua dedicação aos pobres se fez sentir ainda mais quando assumiu a direção do Lar Dom Bosco, também em Porto Alegre. Por 14 anos administrou o Lar, onde os salesianos tinham uma Obra para atendimento de menores de rua.

Foi bom filho de Dom Bosco sendo “sinal e portador do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres”, como dizem as nossas Constituições Salesianas (C 2). Vivenciou com intensidade seu lema sacerdotal: “O Senhor me ungiu para evangelizar os pobres” (Lc 4,18).

A segunda qualidade que destaco foi o trabalho com a Pastoral da Família, particularmente, com o Movimento Familiar Cristão. Era muito solicitado para palestras, cursos de noivos e para orientação de casais. Quanto bem ele fez!

Um dos grandes apelos que faz hoje a Congregação é que nas nossas Obras se trabalhe com as famílias. É bonito ver como o P. Bonifácio soube fazer isto há tantos anos atrás.

P. Bonifácio, interceda por nós junto de Deus para que continuemos atendendo os pobres com o carinho que você soube dispensar a eles.

3.2. P. Alvino Bortolini:

O **P. José Bonifácio Barbosa**, após Curso de Medicina em Vitória, ES, pediu transferência de sua Inspetoria BBH para esta Inspetoria de Porto Alegre, na 2ª metade da década de 1970 e, aqui chegando, foi destinado a fazer parte da comunidade da Casa do Pequeno Operário – Dom Bosco, de Porto Alegre, onde permaneceu por quase todo este tempo, exceto uns poucos anos em que esteve na comunidade SDB de Viamão, RS. Com ele convivi por diversos anos, e com sentimento fraterno, transcrevo algumas impressões positivas que dele guardo:

- 1ª – Como **salesiano** era presente e participativo na vida comunitária de oração, nas celebrações, retiros, reuniões e outros momentos de cultivo;
- 2ª – Como **padre** era bastante solicitado e o fazia com dedicação e pontualidade ao auxiliar Paróquias de Porto Alegre, a começar pela Paróquia de São João Bosco, onde por um tempo foi até Pároco; e ainda além de outras, a vizinha Paróquia de São João Batista, com celebrações, pregações, atendimento de confissões e palestras, principalmente;
- 3ª – Como **padre** ainda, assumiu a missão de Assistente Eclesiástico do Movimento Familiar Cristão – MFC – da Arquidiocese de Porto Alegre, e assim durante muitos anos animou a espiritualidade dos casais participantes do Movimento, com palestras, celebrações, reuniões, etc. Fez parte também em diversos momentos da Comissão Estadual deste Movimento Eclesial;
- 4ª – Como **profissional da saúde** chefiou por muitos anos, junto à Secretaria Estadual da Saúde, o Posto de Saúde do bairro porto-alegrense da Glória, dedicando atenção e dando atendimento especial às populações menos favorecidas daquela área;
- 5ª – Como **educador salesiano**, após sua aposentadoria na área da saúde, assumiu com disposição um novo projeto social da Casa do Pequeno Operário – CPO – no atendimento básico a menores de rua do entorno da Estação Rodoviária e do Centro

da Cidade de Porto Alegre. Em imóvel próprio da Instituição – CPO – na Rua Santo Antônio, estava ele lá de segunda a sexta-feira, permanecendo das 08h às 17h, acolhendo como educador esses meninos(as) de rua, com refeições, higiene (banho) e roupas, se necessário... e ainda com atendimento médico (e remédios) em algumas situações.

No meu entender:

- O P. Bonifácio foi um salesiano observante nas práticas de piedade diárias e no seu cultivo pessoal, como religioso e sacerdote;

- Foi também um irmão comprometido com a missão junto aos mais necessitados, especialmente menores de rua e pobres;

- Na ação pastoral manifestou e exerceu seu compromisso com a espiritualidade das Famílias, através especialmente do Movimento Familiar Cristão – MFC;

- Empenhou-se ainda em ajudar pastoralmente muitas Comunidades de Fé – as Paróquias desta Arquidiocese. *Requiescat In Pace.*

3.3. P. José Rodolpho Hess:

Conheci o P. Bonifácio quando ele chegou de Belo Horizonte a Porto Alegre para fazer um estágio do curso de Medicina no Centro Social Murialdo, dos Padres Josefinos, no Partenon. Este centro era uma referência no Brasil para uma medicina social. Residia na Casa do Pequeno Operário. Depois passou para nossa Inspetoria e atendia todos os dias no Posto de Saúde do bairro da Glória. Assumiu um trabalho significativo com casais no Movimento Familiar Cristão.

3.4. Irmão Eligio Calligaris:

O P. Bonifácio veio de Minas Gerais. O que motivou a sua vinda foi o fato de ele, depois de se formar em medicina familiar, ter de passar por uma experiência no posto situado perto do

Colégio São José de Murialdo. Ao cabo desta experiência, ele começou a atender no Posto da Glória. Além disso, ele atendia a capela de Vila Elenita em Alvorada. Todos os sábados, de tarde, ele ia para esta capela, onde confessava e celebrava a Santa Missa dominical.

Ele também se dedicava à preparação dos noivos para o casamento. Eu escutei um senhor, que casou com uma funcionária da Gráfica Dom Bosco, dizer que achou as palestras do P. Bonifácio muito esclarecedoras e interessantes e maravilhava-se da sua sabedoria e conhecimentos.

Ele falava muito dos tempos da Lapa, especialmente do futebol, do qual gostava muito e fazia parte de um time de seminaristas que por vezes treinavam até o Palmeiras.

Ele era dotado de uma inteligência muito feliz, pois, segundo me dizia, toda vez que lia um livro, se recordava de todos os passos, citações, etc. Lembrava até da página de um determinado assunto e também dos detalhes.

Quando o P. Marcos Sandrini fundou uma obra para atender a meninos de rua, quase na esquina da Rua Santo Antônio com a Farrapos, ele ficou responsável desta obra. Além da alimentação, estes meninos tinham a possibilidade de ser alfabetizados, estudar e serem educados para sair da situação em que se encontravam. Tratava-se de um trabalho muito empenhativo e sacrificado. Todos os dias ele tinha alguma história para contar a respeito da vida que estas crianças e jovens levavam. Nesta função ele trabalhou por diversos anos e sempre com muito afinho.

Como era médico, atendia também, eventualmente, os nossos colégios e obras. Eu mesmo tive de me consultar por um problema urinário. Ele me mandou fazer um exame nos rins e felizmente foi constatado que se tratava de um problema passageiro. Quando algum funcionário da gráfica tinha algum problema, sempre recorria a ele. Certa vez um deles quis consultar-se com um especialista e qual não foi a sua admiração quando este repetiu a mesma coisa que o P. Bonifácio tinha falado.

O que me chamava a atenção nele era o fato que todas as vezes que era solicitado para exercer qualquer atividade, seja material como ministerial, ele aceitava sempre de bom grado: celebrar Missas, atender doentes, confessar, substituir alguém, consultar, aconselhar, etc.

Posso afirmar que ele era um grande amigo que eu tinha. Como ele tinha muito senso de humor, gostava de pegar no meu pé e eu retribuía; tudo na maior fraternidade. Depois das reuniões comunitárias ele sempre tomava um cafezinho e dizia: “os deuses tinham os seus néctares e nós temos o café”.

Na vida ele teve diversos fatos curiosos entre os quais estes: Certa vez o avião no qual estava, caiu em um campo e houve diversos mortos. Ele conseguiu salvar-se. Quando ainda estava em Minas Gerais, aos sábados ia para uma cidadezinha e hospedava-se num quarto de uma casa de família. Aí recebeu a visita de um amigo seu, médico, o qual percebeu que na mesa havia um bilhete de rifa. Ele quis comprar este bilhete e ganhou o maior prêmio: um carro. Sua irmã teve um nenê que nasceu com problemas e não tinha chance de sobreviver. Sabendo da situação, o P. Bonifácio deu a ideia de invocar São Domingos Sávio e batizá-lo com este nome. Conclusão, ele sobreviveu e ficou padre e chama-se P. Domingos Sávio.

Com o tempo ele, infelizmente, teve um AVC que o deixou impossibilitado para o trabalho. Perdia-se no tempo e no espaço. Tinha só uns momentos de lucidez. Depois, certa vez, num dia de inverno, encontraram-no caído no seu quarto com a porta fechada e através da janela procuraram cobri-lo com um cobertor. Levaram-no para o hospital e ficou diversos dias na emergência. Depois foi para uma ala especial, pois não conseguia atinar e tiveram até de contê-lo. Parecia que tinha chegado a sua hora, mas com o tempo melhorou e foi para a nossa Casa de Saúde, na Av. Lucas de Oliveira, sede inspetorial. A sua saúde ficou instável: seguidamente tivemos de hospitalizá-lo por problemas cardíacos. Voltava, mas sempre mais “fora de si”. Chegou a um ponto de ficar acamado. Não conseguia deglutir e também não conseguia caminhar. Era alimentado através de uma sonda. Eu sempre

pensava na sua situação: uma pessoa tão dinâmica, inteligente e trabalhadora, agora se encontrava nesta situação de vulnerabilidade. No fim a sua vida se tornou uma peregrinação de hospital em hospital: Santa Casa, Moinhos, etc.

Chegou a um ponto que não parava de tossir. Um domingo, como esta situação se agravou, chamei a ambulância e o levamos para o hospital mais próximo, o Moinhos. Dali a poucos dias faleceu.

3.5. Familiares: Roberto, Ângela Márcia Lyrio e Sérgio Russowsky

Confesso que, na condição de Advogado, seja mais fácil proferir um discurso no direito, em defesa de algo ou de alguém, munido de orientações e legislações, do que discorrer a respeito da complexidade de nossas construções subjetivas e afetivas, que resultam em vínculos de amor, numa perspectiva em que não há espaço para o acionamento de normas e regras, apenas uma conexão que transcende todo tipo de explicação.

Contudo, reúno esforços emocionais e afetivos para contextualizar e expressar a significação da relação familiar, estabelecida com o Padre Bonifácio, e o carinho semeado e cultivado ao longo dos anos, que nos tornou mais que amigos e sim um verdadeiro membro de minha família.

É no Império Romano que se encontram as raízes do Direito. A palavra advogado deriva do latim *ad-vocatus*, aquele que é chamado em defesa de algo ou alguém, um instrumento de aplicabilidade da justiça e que também pode implicar a injustiça. Pode-se dizer que a advocacia se originou da necessidade moral de defesa de inocentes, que acabavam por serem vítimas de injustiças de todos os gêneros.

Mas por que resgatar aqui, elementos do direito? Porque é neste contexto que me tornei o homem que hoje sou; o Padre Bonifácio teve um papel essencial para minha formação humana, amadurecimento pessoal e posicionamento profissional. Com base na verdade, direito e justiça, surgem homens dispostos a lutar pela

justiça a outros homens, se pautando na dignidade da pessoa humana. Esta é sem dúvida a maior característica do Padre Bonifácio, e a expressividade do maior bem que este poderia ter-me deixado.

A origem deste vínculo de amizade está associada ao exercício de sua missão na cidade de Vitória, no Estado do Espírito Santo, onde seu caminho se cruzou com o de minha mãe Ângela, na época, repleta de sonhos e objetivos profissionais relacionados à sua formação estudantil e futura acadêmica de medicina. Bonifácio foi seu professor durante a vida estudantil no Colégio Salesiano de Vitória, além de ser um amigo de sua família, sendo chamado e considerado um tio por minha mãe Ângela.

Após concluir o colégio, minha mãe e o Padre Bonifácio se encontravam agora realizando o curso de medicina na faculdade UFES, no Estado do Espírito Santo. Esta amizade e respeito se mantiveram e estiveram associadas à mudança da minha mãe para Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, onde realizou sua residência médica com muita garra, coragem e determinação, edificando uma nova fase de sua vida, que resultou na constituição de sua família, se casando e tendo um filho. Além de celebrar seu casamento, o P. Bonifácio também se tornou um “avô”, pela presença constante e contínua em momentos importantes de nossas vidas.

Para mim e minha família, relembrar o Padre Bonifácio é reviver muitas experiências, que jamais se apagarão. É relembrar suas orientações e ensinamentos sobre a importância de estudar, vencer na vida e ter seus objetivos alcançados por mais complexos que sejam, além, é claro, de sua disposição em se fazer presente em passeios, lazer e tarefas de escola, sempre vinculado a nossa família e aos amigos. Sua marca jamais será apagada e a saudade para sempre fará parte da nossa vida.

Seus ensinamentos, suas sábias palavras, para sempre farão eco nas nossas consciências. Seu amor e postura protetora, para sempre aquecerá nossos corações. Uma estrela nova ilumina o céu, nossas vidas se empobreceram com a sua perda, mas a

convivência que tivemos, e o seu legado, suas virtudes são a maior riqueza, e com certeza se perpetuará. Padre Bonifácio sempre viverá em nossos corações, principalmente na memória e constante lembrança, da pessoa maravilhosa que foi em vida. Afinal, aqueles que amamos nunca partem dentro de nós e recordaremos para sempre tudo que vivenciamos e das coisas boas realizadas para a comunidade e para todos de minha família. Agradecemos do fundo de nossos corações por tudo que realizastes por nós.

3.6. Naide Basseggio Correa:

Conheci o Padre Bonifácio em 1990, quando da inauguração do Lar Dom Bosco na Rua Santo Antônio. Lembro que na época fiquei impressionada por conhecer um padre que, além de sacerdote, era médico. Me chamou atenção também, sua dedicação à causa dos meninos e meninas de rua, população esta sempre tão rechaçada e temida pela maioria das pessoas.

Em 2001, fui convidada para coordenar o Lar Dom Bosco, já em sua nova sede na Rua Duque de Caxias. Ao chegar lá, encontrei novamente o Padre Bonifácio, que continuava em sua missão de atender aquelas crianças e adolescentes. Mesmo caminhando com dificuldade devido a problemas de saúde, era assíduo e não deixava de acompanhar cada atividade da instituição. Mantinha sempre atualizado, um livro de registros dos meninos e meninas que ingressavam no lar, desde a sua criação e foi referência para muitos que frequentavam a casa. Conhecia a todos e sua presença serena e sorridente sempre se fazia notar.

Em outubro de 2008, foi homenageado por ser um dos principais responsáveis pela concretização da ideia do Lar, onde permaneceu à frente por mais de 15 anos.

Hoje, resta-nos agradecer a Deus por esta presença salesiana junto aos mais necessitados e rogar para que descanse na paz do Senhor.

3.7. Pessoas ligadas ao MFC – Movimento Familiar Cristão – escrevem:

3.7.1 – Eliana Voltz

O Padre Bonifácio, em primeiro lugar, é o responsável por aquela casa da criança, porque sempre nos cobrava que tínhamos que ir para os bairros mais necessitados. Ele sempre dizia: fé sem obras não tem valor. Além de ser uma pessoa muito boa e sempre preocupada com os mais oprimidos, ele era um paizão de todos. Foi uma pessoa que jamais será esquecida por nós do MFC.

3.7.2 – Claudete Patrício Medeiro

O Padre Bonifácio soube de nossa vinda para Porto Alegre e da escolha da Paróquia de São João Bosco como nosso local de oração; ele se aproximou de nós, sempre acolhendo nossos filhos também. Nesse tempo toda a comunidade estava envolvida na construção da Igreja: e para isso era realizado galeto todos os meses para arrecadar dinheiro para a obra. Um dia, após o tal galeto, ele fez o convite para criarmos uma equipe e me deu uma aula sobre o Movimento Familiar Cristão (MFC); disse: é importante trabalhar pela obra, porém ter uma equipe que se preocupa com a espiritualidade e com os mais necessitados, este sim é um ato cristão. Bonifácio é exemplo de humanidade. Sempre preocupado com a vida.

3.7.3 – Martha Geralda Alves Azevedo

O P. Bonifácio era uma pessoa muito carismática. Médico do corpo e da alma, trazia uma palavra sábia para o mal que afligia qualquer um que dele se aproximasse. Entre profissionais liberais das mais diversas especializações ou entre humildes habitantes das vilas populares, tinha sempre uma palavra sábia que a todos consolava e era sempre o que a pessoa necessitava no momento. Trazia sempre uma bênção por onde passava.

3.7.4 – Marília Carcuchinski Simão

O P. Bonifácio coordenou um encontro de Pais e Filhos do MFC, no final dos anos 70, na Paróquia de São João Bosco, e ajudou a revelar a vocação para a liderança, na minha família: nesta ocasião participavam meus pais, minha irmã Márcia com 17 anos, e eu com 18 anos. Na metodologia de trabalhos em grupos, estávamos divididos em 4 equipes de trabalho, um componente da família em cada grupo; na apresentação dos trabalhos de grupos, foram escolhidos um componente de cada para falar. Para nossa surpresa, os trabalhos foram sendo apresentados, e seus porta-vozes eram meu pai (Lídio), minha mãe (Luzia), a Márcia e eu, responsáveis pelos respectivos grupos: o P. Bonifácio ficou muito admirado e daí em diante sempre nos convocava para ajudar em diversas tarefas no MFC. Em 1985 fez a cerimônia de casamento da Márcia e seu noivo Luiz. O Padre Bonifácio foi o amigo, o conselheiro, e um admirado palestrante dos Cursos de noivos da época, já que era médico e sacerdote. Muitas saudades.

3.7.5 – Neusa Nedel

Quando minha neta Natália e sua mãe, nossa filha Claudia, vieram passar o Natal aqui, pois moram em Brasília, nossa filha mostrou o desejo de que o P. Bonifácio fizesse o batizado. Conversamos com ele e ficou muito feliz em fazer, só que foi quando ele ficou doente e a memória falhava. Fomos ao hospital para vê-lo e a sobrinha dele nos contou que ele falava: tenho que fazer o batismo da menina, mesmo sem falar muito coisa com coisa. Quando falamos que era para ele batizar a Natália, ela falou, então é desta menina de que ele tanto fala. Ele era muito responsável e um grande amigo. Várias vezes o visitamos. Ficava muito contente. Isto é um detalhe, mas ele tinha muitas qualidades, como trazer o evangelho para nossos dias.

3.7.6 – Cezar Nedel

Minha maior aproximação com o P. Bonifácio foi num encontro latino-americano em que estivemos juntos; e suas colocações eram profundas, apresentando o povo de Deus como

grande construtor do Reino, independente de sua condição de batizado, casado, separado ou ateu. Dizia sempre que a conduta humana de bons princípios preponderava sobre o rótulo da pessoa. Muitos encontros de casais fizemos juntos, sempre enfatizando o lado humano dos participantes não querendo catequizá-los, mas que sentissem que faziam parte importante da construção do Reino, sem aceitar rótulos, mas se sentindo parte da humanidade com todas as suas diversidades. Sempre tive uma admiração pelo P. Bonifácio e muitas vezes o levei aos mais diferentes lugares tais como jantares, almoços e também para liturgias. Era um ser humano com H maiúsculo. Saudade...

3.7.7 – Darlize Teixeira de Melo

Lembro da Casa de Meninos de Rua que o Padre Bonifácio coordenava, aqui na Rua Duque de Caxias. Era uma obra dos Salesianos de que ele fizera o projeto. Seguidamente o encontrávamos, chegando ou saindo da Casa. Um belo trabalho. Tinham atividades muito boas nesse espaço, víamos os meninos de rua, bem cuidados, saíam rindo e conversando da Casa. Logo que o P. Bonifácio adoeceu, aos poucos o número de frequentadores foi diminuindo. Não se ouviam mais as vozes dos meninos, nem o P. Bonifácio circulando. A Casa fechou as portas para esse trabalho. Até pouco tempo esse espaço abrigava, a partir de uma invasão, mulheres vítimas de maus tratos, hoje essas foram deslocadas para outro espaço e a Casa dos Meninos de rua, está fechada. Isso para mim é um pequeno flash das ações do P. Bonifácio. Um homem sempre a serviço dos desamparados. Esse trabalho humano dele me marcou muito, pois o via nesse espaço, atuando como conselheiro dos meninos. Não era uma figura apenas representativa, estava presente... muito presente. Saudades.

3.7.8 – Rubens e Helenita Machado

Ulysses e Terezinha eram o casal coordenador do MFC Arquidiocesano e a Helenita e eu, secretários. Foi pensado pela coordenação da possibilidade de se convidar um sacerdote para ser o assistente da Equipe Arquidiocesana. Nesta época, o frei

Eugênio era o assistente do Estadual. Como tinha muitas atividades, terminava só participando dos grandes encontros do Movimento (encontros estaduais e missas). Alguém (não lembro quem) sugeriu o nome do P. Bonifácio. Era um sacerdote salesiano e que tinha disponibilidade; além disto “era a cara do MFC”. Fizemos o convite que foi aceito. O P. Bonifácio começou a participar ativamente das nossas reuniões, que naquela época eram semanais. Além disto, gostava muito de palestrar nos Cursos de Noivos e nos Encontros Conjugais. Suas homilias em nossas missas eram ótimas. Ele encontrou no MFC pessoas que tinham e viviam sua religiosidade de uma maneira que ele aprovava. Gostava muito das nossas publicações (Eis o MFC, Fato e Razão). Padre Bonifácio era médico e, graças à intervenção de membros do MFC, teve sua nomeação para trabalhar em um posto de saúde do Estado, no Bairro da Glória. Chegou a chefiar este posto. Ele era um homem de convicções fortes. Como médico, disse que muitas vezes prescreveu “pílulas anticoncepcionais” para suas pacientes do bairro, mesmo sabendo da posição contrária da Igreja sobre este assunto. Dizia que entendia o problema destas mulheres de periferia, que não tinham a menor condição de controlar a sua sexualidade baseada em “tabelas periódicas”. Era, segundo ele, “um mal menor”. Certa feita, escreveu um pequeno texto para a edição natalina do Jornal do MFC, sobre a Família de Nazaré, onde dava sua visão nada ortodoxa. O texto realista desagradou certa parte conservadora da hierarquia e Bonifácio foi chamado à Cúria para dar explicações ao bispo (D. Claudio). O Salzano e o Antonio foram com ele. No fim tudo terminou bem. Em outra oportunidade, em um Encontro Conjugual, a Helenita e eu coordenávamos, tivemos diferentes visões sobre a maneira de conduzir o encontro. No dia seguinte, Bonifácio telefonou e disse que gostaria de almoçar lá em casa para conversarmos. Ele foi, almoçamos, conversamos e continuamos grandes amigos, trabalhando juntos. Sua grande realização foi a *casa de passagem* na Duque de Caxias. Lá, se recebiam meninos de rua. Ele adorava este trabalho; foi a partir dele que convenceu os mefecistas da necessidade do Movimento realizar obras concretas. Tenho certeza

que a “*casa da criança*” hoje comandada pelo pessoal da Calábria e que foi construída pelo MFC sob a liderança e o trabalho do Jorge e Deonira La Rosa, foi fruto do exemplo do P. Bonifácio. Fato interessante que o P. Bonifácio, mesmo formado em medicina e exercendo esta atividade, jamais se proclamava médico para embasar suas opiniões. Não dava prova de autoridade, porque antes de tudo ele era, fundamentalmente, um Sacerdote. Sua última missão foi assumir como pároco da paróquia de São João Bosco. Creio que ali enfrentou sérias dificuldades por suas posições avançadas em uma paróquia de bairro e conservadora. Ele foi um homem de posições e convicções fortes, mas a seu modo, a seu estilo, fundamentalmente um Cristão, na acepção da palavra. Saudade do grande Bôni (como chamávamos na intimidade).

3.7.9 – Deonira e Jorge La Rosa

O P. Bonifácio era um verdadeiro discípulo do Jesus do Evangelho, um legítimo seguidor da pessoa de Jesus. Sofria ao ver o quanto havia na Igreja um afastamento da pessoa de Jesus que levava os católicos a seguir normas, leis ou ritos, que não tinham a ver com o Jesus pobre do Evangelho. Ele praticava a palavra de Jesus: “O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado”. Insistia sempre que Jesus, que tanto era adorado na Eucaristia, tinha a mesma presença na COMUNIDADE e principalmente nos pobres, cuja presença às vezes era desprezada. Sofria por ver pessoas que estavam na Igreja para a Missa e não olhavam nem atendiam o pobre na porta da Igreja. Ele insistia: Jesus disse: “Tomai e comei” e não disse “Tomai e adorai”. A Eucaristia é a Partilha. Dizia que, se alguém entrava na Igreja para orar ou participar da missa, então era amigo de Jesus, portanto podia ir à Comunhão. E disse ao MFC: Se vocês não forem procurar os pobres, eu saio do MFC. Foi quando procuramos a periferia e construímos a casa da criança na Vila Mato Sampaio, Bairro Bom Jesus. A seguir, assumimos a fundação da Associação e a gestão dos trabalhos em prol das crianças em situação de risco. O Bôni conseguia tocar o nosso

coração profundamente. E era humilde, pois sentava no meio do grupo e ouvia nossas falas como se não soubesse nada daqueles temas que explanávamos. Suas homilias eram originais. E o Evangelho trazido para o cotidiano atual. E quando tivemos um encontro nacional do MFC lá em Juiz de Fora, em 1998, o P. Bonifácio foi encarregado de falar sobre família para toda a assembleia. Falou de maneira tão humana e respeitosa sobre as diferenças na família e sobre tipos novos de famílias que deixou todo mundo até perplexo. E quando falou sobre sexualidade, muitos ficaram surpresos com suas colocações tão amplas e fora dos padrões tradicionais e cheios de tabu com os quais estavam acostumados. Muitas vezes fomos visitá-lo quando estava doente. Saudade do Bôni.

3.7.10 – Luzia e Lídio da Silva

Sobre o nosso saudoso Padre Bonifácio, muito podemos falar. Ele era nosso grande amigo e orientador espiritual, uma pessoa especial. Muito nos ajudou quando nossa filha Márcia teve um grave problema de saúde. Como padre e médico era uma pessoa com conhecimento profundo da nossa realidade social. Trabalhou muito tempo no Posto de Saúde da Glória, onde atendia pessoas carentes, e comentava conosco problemas encontrados entre os excluídos do Reino. Sempre dizia que não podia haver separação entre a nossa fé e a nossa vida. Se nossa opção preferencial era pelos pobres, então deveríamos estar ao lado deles. Tanto falou assim, que nossos então Coordenadores, Jorge e Deonira, procuraram materializar esta opção através da construção de uma casa na Vila Mato Sampaio, Bairro Bom Jesus, onde seriam acolhidas crianças carentes. Essa obra foi feita com doações de mefecistas, e continua como um dos objetivos do MFC de Porto Alegre. Atualmente essa casa é administrada pela Instituição Calábria, mas os mefecistas continuam fazendo doações e apadrinhando as crianças. O P. Bonifácio era uma pessoa muito simples e gostava de conviver com nossas famílias. Uma vez queríamos homenageá-lo com um jantar em um ótimo restaurante e ele nos disse que iria comparecer, somente se fosse

na casa de um de nós. E assim o fizemos. Este foi um exemplo de sua simplicidade. Poderíamos enumerar muitas outras qualidades do nosso querido Bôni, humano, sincero, direto, etc. Mas o principal é que ele foi muito admirado e amado por todos nós.

3.7.11 – Renita Lurdes Allgayer

O P. Bonifácio me contou que ele foi convidado para falar, lá em Santa Maria, para os Bispos da região. O tema era Família. Falou por horas e, quando tocou o sinal para a Missa, Dom Ivo Lorscheiter se levantou e disse: Nunca ouvimos alguém falar com tanto conhecimento e fazer colocações práticas e tão humanas e abrangentes sobre família. Eu penso que vamos celebrar a missa em outro momento, mas hoje vamos ouvir mais o P. Bonifácio, já que ele voltará para Porto Alegre. E foi o que fizeram. O Bonifácio era uma pessoa sábia e simples.

3.7.12 – Rubenval Antonio Piedade

Examinando atentamente a dedicação do Padre Bonifácio para com os meninos de rua no Lar Dom Bosco, percebíamos que não se tratava apenas de um potencial humano. Observamos o quanto se sentia feliz ao levar e trazer o sobrinho do colégio, o que demonstrava o carinho que dedicava à sua família. Foi muito gratificante participar de seus trabalhos no preparo das refeições para os meninos. Não era de falar muito, mas apenas o necessário. Em uma de suas missas do domingo, sentiu falta da chave do sacrário. Pensávamos que iria ficar irritado, mas simplesmente, com bastante calma, abençoou os fiéis, informando-os de não poder dar a comunhão, porque a chave não foi localizada. Em outra missa, devido à troca do horário de verão, ele se atrasou. Fui até a casa dos padres, peguei a chave da igreja, e logo em seguida ele veio, com calma, e pediu desculpas aos fiéis. Celebrou a missa normalmente, deixando os fiéis contentes, pois um grande grupo chegara no horário anterior. Então, de tudo o que aqui coloquei, ficou a satisfação de ter conseguido vislumbrar uma forte

contribuição legada por esse querido irmão, com um grande ideal para com a Família Salesiana de Dom Bosco.

Porto Alegre, 16 de fevereiro de 2019,
90º aniversário de seu nascimento.

P. Asídio Deretti,
Inspetor Salesiano.

*** * * * *Padre José Bonifácio Barbosa**

Nasceu em Venda Nova – MG, no dia 16 de fevereiro de 1929.

Faleceu em Porto Alegre – RS, no dia 24 de julho de 2012 aos 83

anos, 65 de profissão religiosa e 56 de sacerdócio.